



**Ponte
da Barca**
Município

CADERNO DE ENCARGOS

Concurso Público

Concessão de Exploração da Enoteca-Solar do Vinhão

Cláusula 1.ª

Objeto

- 1 – O objeto do presente procedimento é a concessão do Direito de Exploração da Enoteca “Solar do Vinhão”, sita no Largo da Cooperativa em Ponte da Barca.
- 2 – O espaço a concessionar destina-se à comercialização, prova e degustação de produtos locais, nomeadamente os de origem vínica tendo como função acessória a promoção e dinamização de ações para o turismo e enoturismo do Município de Ponte da Barca.
- 3 – Considerando o enquadramento arquitetónico e paisagístico do equipamento, a Enoteca deve constituir-se como motivo de visita, potenciando através do seu serviço a fruição do espaço e da sua envolvente, contribuir para a valorização da imagem territorial junto do público e contribuir de forma inovadora e diferenciadora, para a qualidade da oferta turística do concelho, pelo que o serviço a prestar deverá ser de referência pela distinção em harmonia com o espaço e equipamentos a concessionar.

Cláusula 2.ª

Pagamento da Mensalidade

- 1 – O valor mensal a pagar pela concessão será o que resultar da proposta considerada a mais vantajosa de acordo com os critérios definidos no programa do procedimento.
- 2 – O concessionário pagará a renda mensal devida pela concessão até ao dia 1 (um) de cada mês, podendo ser pago até ao dia 8 (oito) do correspondente mês. Se o último dia for sábado, domingo ou feriado, poderá o pagamento ser efetuado no primeiro dia útil seguinte, sem qualquer sanção.
- 3 – A renda será atualizada no primeiro mês de cada ano civil e automaticamente, por aplicação dos coeficientes publicados anualmente através de Portaria do Governo.

Cláusula 3.ª

Caução

- 1 – O adjudicatário deve, no ato da adjudicação provisória, proceder à entrega do valor da caução, o qual corresponde a 10% do valor do mobiliário e equipamento presente.
- 2 – A caução é prestada para bom e pontual cumprimento das obrigações decorrentes do contrato e pode ser executada pelo Município de Ponte da Barca, sem necessidade de prévia decisão judicial ou arbitral, para satisfação de quaisquer créditos resultantes de mora, cumprimento defeituoso, incumprimento definitivo, pelo concessionário das obrigações contratuais ou pré-contratuais, incluindo o pagamento de penalidades, ou para quaisquer outros efeitos especificamente previstos no contrato ou na lei.
- 3 – Caso não seja acionada nos termos do número anterior, a caução será restituída no final do período da concessão.

Cláusula 4.ª

Relação contratual

- 1 – A relação contratual decorrente do ato de adjudicação e do contrato é constituída pelas seguintes entidades:
 - A entidade adjudicante: Município de Ponte da Barca;
 - O adjudicatário: a quem é adjudicada a concessão.

Cláusula 5.ª

Duração da concessão

- 1 – A concessão é pelo prazo de 84 meses (oitenta e quatro) meses, caso não seja revogada por qualquer das partes com aviso prévio de 180 (cento e oitenta) dias.
- 2 – O prazo definido no número anterior pode ser prorrogado, através de requerimento do concessionário e com acordo prévio do Município de Ponte da Barca, por períodos sucessivos de 12 (doze) meses. O requerimento deve ser apresentado ao Município de Ponte da Barca com uma antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias face à data de fim do contrato.
- 3 – O prazo referido no número anterior conta-se a partir da data da celebração do contrato de concessão.



Cláusula 6.ª

Obrigações principais do concessionário

1- Para além do estipulado no presente Caderno de Encargos, constituem obrigações do concessionário:

- a. Dotar o espaço de equipamento indispensável ao seu perfeito funcionamento.
- b. Manter o espaço em funcionamento, de acordo com o calendário acordado, com um elevado nível de serviço e apresentação.
- c. Manter o espaço em boas condições de funcionamento e de limpeza, devendo todos os espaços ser conveniente e permanentemente conservados e higienizados, assegurando a disponibilização permanente de produtos consumíveis.
- d. Efetuar atempadamente o pagamento de rendas, taxas, tarifas, impostos e contribuições inerentes à exploração do equipamento concessionado.
- e. Manter as instalações em bom estado de conservação e devolvê-las no final do prazo de concessão em perfeito estado de conservação e funcionamento.
- f. Não dar ao espaço concessionado outra utilização que não a do objeto do contrato.
- g. Respeitar e fazer respeitar o cumprimento de leis e regulamentos aplicáveis ao exercício da atividade, nomeadamente as referentes à segurança, higiene e limpeza.
- h. Assegurar a oferta de serviços e produtos de elevado nível de qualidade ;
- i. Garantir na carta de produtos de origem vínica, referências de todos os produtores de Ponte da Barca e complementar a oferta com referências da Região dos Vinhos Verdes;
- j. Garantir também na carta de produtos de origem vínica, referências de outras regiões demarcadas nacionais e internacionais não podendo exceder as mesmas os 15(quinze)% da oferta global;
- k. Comercialização de produtos com origem em Ponte da Barca;
- l. Venda para consumo imediato, de produtos provenientes de outras origens e denominações;
- m. Dotar o espaço com material informativo e equipamento para a promoção municipal em termos lúdicos e turísticos;
- n. Disponibilizar o espaço para ações de promoção dos produtores de vinho e outros produtos regionais de Ponte da Barca;
- o. Disponibilizar o espaço para ações a promover pelo Município mediante agendamento a acordar entre as partes;
- p. Assegurar que a música ambiente e animação prevista se coaduna com a qualidade e identidade do espaço, que se pretende de referência na região;
- q. Recrutar e manter ao serviço com carácter de permanência o pessoal necessário ao bom e eficiente funcionamento ininterrupto do estabelecimento, que garantam uma adequada gestão, nos domínios da assistência aos utentes, segurança das instalações, das pessoas e bens, da higiene e da manutenção dos bens e utensílios;
- r. Garantir que o pessoal afeto ao funcionamento da enoteca utilize fardamento e vestuário padronizado e identificativo do espaço e que o desenho e material utilizado seja de qualidade condizente com o conceito do espaço;
- s. Assegurar a palamenta fina, louça de mesa, cutelaria, copos e outros possuam marca identificativa do espaço e que condigam com a natureza e qualificação do objeto concessionado;
- t. Facultar ao Município de Ponte da Barca a fiscalização do espaço e das atividades desenvolvidas, sempre que este lho solicite;
- u. Dar conhecimento imediato ao Município de Ponte da Barca de qualquer vício que afete o local;
- v. Não efetuar quaisquer obras no espaço concessionado, sem consentimento expresso e por escrito do Município de Ponte da Barca;
- w. Cumprir o Regulamento Geral do Ruído, aprovado pelo Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de janeiro;
- x. Restituir o espaço finda a concessão;
- y. Zelar pela segurança dos utentes no espaço concessionado;
- z. Reparar danos e responsabilizar-se por reparações que derivem das suas atividades e que sejam imputáveis aos seus utentes.

aa. Quaisquer outras previstas na lei.

2- Constituem, ainda, encargos do concessionário:

- a. Instalação dos equipamentos fixos e móveis necessários a execução do objeto do contrato e que deverão manter a traça e ao conceito arquitetónico dos equipamentos já existentes.
- b. Instalação de contadores e consumo de água e eletricidade.
- c. Comunicações, nomeadamente, telefone e Internet.
- d. Sistema de alarme/intrusão.
- e. Manutenção, reparação e eventual substituição de equipamentos, nomeadamente, mobiliário e outro equipamento inerente à concessão.
- f. Pagamento das obrigações relativas ao preço, nos prazos previstos.

Cláusula 7.ª

Responsabilidades e seguros

1 – O concessionário responde pela culpa ou pelo risco, nos termos da lei geral, por qualquer danos causados no exercício da atividade incluída no objeto do contrato e pelos prejuízos causados a terceiros.

2 – A responsabilidade do concessionário abrange quaisquer despesas que sejam exigidas ao Município de Ponte da Barca, por inobservância das disposições legais ou contratuais.

3 – O concessionário é o único responsável pela reparação e indemnização de todos os prejuízos sofridos por terceiros, inclusivamente o próprio Município de Ponte da Barca, até ao termo do contrato de concessão, designadamente os prejuízos materiais e resultantes:

- a) Da atuação do concessionário ou por este representado;
- b) Do deficiente comportamento dos equipamentos existentes no local;
- c) Do impedimento de utilização.

4 – O concessionário é o único responsável pela cobertura de riscos e indemnização de danos no espaço ou a quaisquer terceiros, fruto de circunstâncias fortuitas e/ou imprevisíveis ou resultantes de quaisquer outras causas.

5 – Para além dos seguros obrigatórios nos termos da legislação em vigor, o concessionário fica obrigado a celebrar e manter em vigor, antes do início da atividade os seguros exigidos pela lei em vigor à data da assinatura do contrato, designadamente seguro de acidentes de trabalho.

6 – O concessionário celebrará até à outorga do contrato de concessão, um contrato de seguro de responsabilidade civil, que cubra todos os riscos de funcionamento de instalações e equipamento, incluindo incêndio, cujo valor não poderá ser inferior a €300.000,00(trezentos mil euros).

7 – Os termos da apólice do contrato a que se refere o número anterior deverão ser apresentados ao proprietário para aprovação, do qual ficará dependente a celebração do respetivo contrato de concessão.

8 – Anualmente, junto do Serviço de Contratação da Divisão de Administração, Gestão Financeira e Contratação Pública do Município de Ponte da Barca, deve apresentar comprovativo da manutenção de vigência do contrato de seguro.

Cláusula 8.ª

Obrigações do Município

1 – O concedente deve entregar, aquando da outorga do contrato de concessão, o espaço municipal concessionado no estado em que se encontrava aquando do procedimento, sem onerações.

2 – O concedente obriga-se a não perturbar o cumprimento do contrato por parte do concessionário, sem prejuízo do dever de fiscalizar e exercer os poderes e prerrogativas da autoridade necessários ao respetivo cumprimento.

3 – O concedente colabora com o concessionário no cumprimento do contrato de concessão e com vista ao melhor aproveitamento possível do espaço municipal concessionado, abstendo-se de praticar quaisquer atos inúteis ou causadores de encargos desproporcionados ao concessionário.

4 – O exercício pelo concedente das prerrogativas e poderes conferidos por normas legais ou regulamentares não constitui obstáculo ao cumprimento das obrigações do concessionário.

5 – O concedente disponibilizará informação alusiva à concessão de uso privativo e início de exploração através dos seus canais institucionais.

Cláusula 9.ª

Horário de Funcionamento

O horário de funcionamento do estabelecimento deverá cumprir as disposições legais em vigor.

Cláusula 10.ª

Obras e Benfeitorias

- 1 - A realização das obras de adaptação e de conservação que se afigurem necessárias ao exercício da atividade a desenvolver no locado são da responsabilidade do concessionário, assim como a obtenção da respetiva autorização / licenciamento, junto das entidades competentes.
- 2 - São ainda da responsabilidade do concessionário as demais obras de conservação e manutenção do espaço cedido, ao longo de todo o período de vigência do contrato.
- 3 - Não são autorizadas quaisquer obras ou benfeitorias que descaracterizem o local arrendado, ficando a realização de todas e quaisquer obras no mesmo dependente de prévia autorização do Município de Ponte da Barca, sendo que para o efeito deverá o concessionário remeter cópia do projeto a realizar e memória descritiva das obras.
- 4 - A autorização do Município de Ponte da Barca para a realização de obras ou benfeitorias no local arrendado, não isenta o concessionário de prosseguir todos os trâmites legalmente necessários para a realização das referidas obras, sendo da responsabilidade do concessionário todos os encargos legais e monetários com a realização dos mesmos.
- 5 - Todas as obras e benfeitorias realizadas passam a fazer parte integrante do imóvel arrendado, e reverterem gratuitamente para o Município de Ponte da Barca, sem qualquer direito a retenção ou indemnização do concessionário, uma vez cessado do contrato.

Cláusula 11.ª

Início de Exploração

A abertura ao público devesa ocorrer no prazo máximo de 30 (dias) dias, corridos, após outorga do contrato, devendo o adjudicatário informar o Município de Ponte da Barca por escrito, da data de abertura ao público.

Cláusula 12.ª

Conformidade e operacionalidade

- 1 - O adjudicatário garante a conformidade e a boa execução da prestação objeto do presente caderno de encargos.
- 2 - O adjudicatário fica sujeito, com as devidas adaptações, em execução do contrato, às exigências legais, obrigações e prazos respetivos aplicáveis aos contratos de concessão, nos termos da legislação aplicável.

Cláusula 13.ª

Penalidades contratuais

- 1 - Pelo incumprimento de obrigações emergentes do contrato, o Município de Ponte da Barca pode exigir ao concessionário o pagamento de uma pena pecuniária, de montante a fixar em função da gravidade do incumprimento, nos seguintes termos:
 - a) Caso se verifique o incumprimento do disposto no nº2 da cláusula 2ª e da alínea a) do nº1 da cláusula 6ª do presente caderno de encargos será aplicada uma multa correspondente a 50%(cinquenta por cento) do montante em dívida.
 - b) Nos restantes casos de violação do contrato, o proprietário poderá aplicar multas que poderão ir segundo a sua gravidade, dos €500 (quinhentos euros) aos €2500,00 (dois mil e quinhentos euros).
- 2 - Em caso de resolução do contrato por incumprimento do concessionário, o Município pode exigir-lhe uma pena pecuniária até ao valor das rendas não pagas até ao termo do contrato.
- 3 - Concorre para a análise da gravidade a avaliação feita pelo Município relativamente a sua dimensão temporal, o caráter reiterado, culpabilidade do concessionário e consequências advindas do incumprimento.
- 4 - Além das penas pecuniárias previstas poderá o Município exigir indemnização pelo dano excedente.

Cláusula 14.ª

Resolução

- 1- Qualquer das partes pode resolver o contrato, nos termos gerais de direito, com base em incumprimento pela outra parte.

2- É fundamento de resolução pelo Município de Ponte da Barca, pelo incumprimento do concessionário, pela sua gravidade ou consequência, designadamente:

- a. A violação de regras de higiene, de sossego
- b. A utilização do imóvel contraria a lei, aos bons costumes ou a ordem pública.
- c. O uso do prédio para fim diverso daquele para que foi arrendado.
- d. O não uso do imóvel por mais de seis meses, salvo nos casos previstos no nº 2 do artigo 1072.º do Código Civil.
- e. A cessão, total ou parcial, temporária ou permanente e onerosa ou gratuita, do gozo do prédio, quando ilícita, inválida ou ineficaz perante o senhorio.
- f. O não funcionamento, sem motivo justificado e devidamente autorizado pelo Município, por um período superior a 15 (quinze) dias seguidos.
- g. A mora igual ou superior a três meses no pagamento da renda.
- h. A mora superior a oito dias, no pagamento da renda, por mais de quatro vezes, seguidas ou interpoídas, num período de 12 meses.

3 - Previamente à resolução do contrato com fundamento estipulado nas alíneas g) e h) do número anterior, o Município de Ponte da Barca informa o concessionário, por carta registada com aviso de receção, após o terceiro atraso no pagamento da renda ou quarto atraso no pagamento da renda, respetivamente, de que é sua intenção pôr fim ao arrendamento naqueles termos.

4 – A desocupação do imóvel e a sua entrega, com as reparações que incumbam ao concessionário e exigível após o decurso de um mês a contar da resolução.

5 – Em tudo o que não se encontra aqui estipulado quanto à resolução do contrato é aplicável o disposto no Código dos Contratos Públicos.

Cláusula 15.ª

Cessação do Contrato

1- O contrato de concessão pode cessar por acordo das partes, resolução, caducidade, denúncia, ou outras causas previstas na lei.

2 – A extinção do contrato de concessão antes do decurso do prazo estabelecido, no presente procedimento, por iniciativa do concessionário confere ao proprietário o direito às benfeitorias efetuadas pelo concessionário, sem qualquer encargo adicional.

Cláusula 16.ª

Termo da concessão por decurso do prazo

O termo da concessão por decurso de prazo não confere ao concessionário o direito a qualquer indemnização.

Cláusula 17.ª

Fiscalização

1- Sem prejuízo do disposto nos artigos 302.º, 303.º e 305.º, do Código dos Contratos Públicos, o concedente pode ordenar a verificação das condições de funcionamento e as características do equipamento e instalações respeitantes à concessão.

2- As determinações do concedente emitidas ao abrigo dos seus poderes de fiscalização são imediatamente aplicáveis e vinculam o concessionário.

3- É reservado ao concedente o direito de fiscalizar o cumprimento dos deveres do concessionário nos termos impostos pelo presente caderno de encargos, cláusulas contratuais e da legislação em vigor e, nomeadamente no que se refere:

- a) Ao estado de asseio e manutenção das respetivas instalações e zonas circundantes;
- b) Às relações do concessionário e do seu pessoal com o público, que devem ser pautadas pela correção e cordialidade.

4 – Para um melhor acompanhamento da execução do contrato será elaborado um relatório anual pelos serviços municipais, nomeadamente Património e Turismo que verificará o estado de conservação e manutenção do edifício, cumprimento do pagamento de renda e atividade desenvolvida.

Cláusula 18.ª

Transmissão da Posição Contratual

- 1- A posição contratual não é transmissível, total ou parcialmente, nem mesmo por cedência do estabelecimento, sendo nulos e de nenhum efeito os atos e contratos celebrados pelo concessionário com infração do disposto neste preceito.
- 2- Poderá ser autorizada a transmissão da posição contratual, nos seguintes casos:
 - a. Transformação do titular em sociedade unipessoal, da qual o titular seja o único sócio.
 - b. Por morte do titular, transmitindo-se aos herdeiros
- 3 – A transmissão só poderá ocorrer até ao termo do prazo do contrato.

Cláusula 18.ª

Comunicação

- 1- As notificações e comunicações entre as partes do contrato devem ser dirigidas para o domicílio ou sede contratual de cada uma, identificados no contrato por uma das seguintes vias:
 - a) Correio eletrónico;
 - b) Carta registada com aviso de receção.
- 2 – Qualquer alteração relativamente às informações de contacto constantes no contrato deve ser comunicada à outra parte.

Cláusula 19.ª

Prazos

Os prazos previstos no contrato são contados de acordo com o disposto no Código do Procedimento Administrativo.

Cláusula 20.ª

Foro Competente

Para a resolução de todos os litígios decorrentes do presente procedimento fica estipulada a competência do Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto, com expressa renúncia a qualquer outro.

Cláusula 21.ª

Consentimento

No âmbito do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD), bem como da política de privacidade do Município, o tratamento dos dados pessoais destina-se exclusivamente para fins da presente procedimento, pelo que o seu titular presta, desde já, o seu consentimento manifestando a vontade livre, específica, informada e explícita, mediante este ato inequívoco.

Cláusula 22.ª

Prevalência

- 1- Integram o contrato, o caderno de encargos, o programa publicado procedimento, a proposta do concessionário e a ata da praça, elaborada pela comissão designada para este procedimento.
- 2- Em caso de divergência, prevalece em primeiro lugar o caderno de encargos e o programa publicado procedimento, seguidamente as disposições do contrato de concessão, na sua versão final, que não colidam com as disposições imperativas da lei e das peças publicado presente procedimento.

Cláusula 23.ª

Legislação aplicável

O contrato de concessão a celebrar reger-se-á pelo disposto nas peças do presente procedimento e em tudo o que se revelar omissa, observar-se-á o disposto no Código dos Contratos Públicos, no Decreto-Lei nº 280/2007, de 07 de agosto, na parte aplicável às autarquias locais e, subsidiariamente o disposto no Código do Procedimento

Concessão de Exploração da Enoteca-Solar do Vinhão

Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei nº 4/2015, de 07 de janeiro, a legislação especial e, demais legislação aplicável em vigor.

Ponte da Barca _____ de _____ de _____

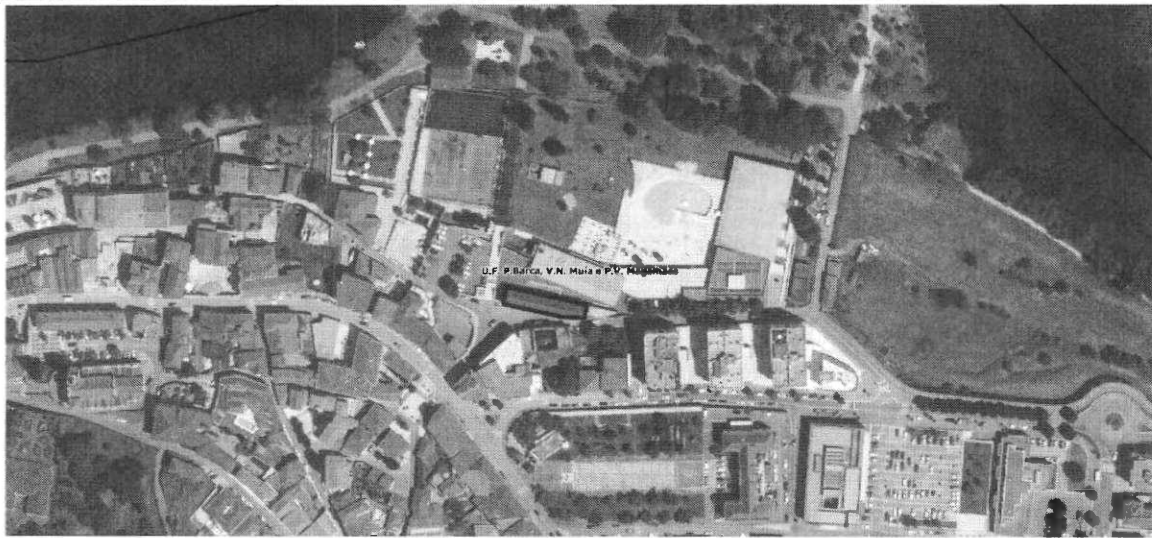


ANEXO I
Mobiliário e Equipamento

MOBILIÁRIO		
DT01	Garrafeira/armário com interiores em laminado cinza antracite hidrófugo. Portas em MDF hidrófugo, lacado ao NCS S 5005-Y20R mate, com sistema tic-tac. Prateleiras abertas em MDF folheado a carvalho com velatura preta mate, com a folha disposta na horizontal. Prateleiras rasgadas para fita LED dimável, 2700K, ou equivalente (conforme 01.DT_Garrafeira)	1
DT02	Revestimento do balcão existente em MDF folheado a carvalho com velatura preta mate, ou equivalente (conforme 02.DT_Revestimento Balcão)	1
DT03	Estante aberta com laterais em MDF hidrófugo, lacadas ao NCS S 500-Y20R mate. Prateleiras em MDF folheado a carvalho, com velatura preta mate. Prateleiras rasgadas para fita LED dimável, 2700K, ou equivalente (conforme 03.DT_Estante)	2
DT05	Mesa redonda (tampo e pé), Ø90 cm, em cimento com fibra de vidro a reforçar, cor tapioca bege, ou equivalente (conforme 05.DT_Mesa Redonda 90cm)	5
DT06	Mesa redonda (tampo e pé), Ø130 cm, em MDF lacado a cor castanho café, ou equivalente (conforme 06.DT_Mesa Redonda 130cm)	2
DT07	Cadeira com estrutura em madeira de carvalho, na cor escura, e assento em corda entrançada, ou equivalente (conforme 07.DT_Cadeira Palhinha)	10
DT08	Bancos altos para balcão em madeira de faia, cor preta, ou equivalente (conforme 08.DT-Banco Alto)	4
DT09	Poltrona com estrutura em madeira de freixo com acabamento Nogueira, assento e espaldar em couro reciclado castanho escuro, ou equivalente (conforme 09.DT_Poltrona)	2
DT10	Mesa de apoio em madeira maciça de carvalho com acabamento escuro, ou equivalente (conforme 10.DT_Mesa de Centro)	1
DT11	Estrado para pavimento em madeira maciça de Freixo com acabamento de nogueira mate, ou equivalente (conforme 11.DT_Estrado (Pavimento))	1
DT12	Armário em MDF lacado ao NCS S 5005-Y20R mate, com interiores em laminado linho e puxador mecanizado na própria portal, prateleiras amovíveis, ou equivalente. (conforme 12.DT_Armário)	1
DT14	Cadeira com estrutura em madeira de carvalho com acabamento nogueira e assento em tecido chenille, ou equivalente (conforme 14.DT_Cadeira Tecido)	20
DT15	Puff em tecido chenille bege, ou equivalente (conforme 15.DT_Puff Redondo)	5
EQUIPAMENTOS		
E01	Fornecimento e colocação de placa de indução para bancada do tipo "Bosch", modelo "PUG611AA5D", série 2, 60 cm, cor preta, instalação na superfície sem moldura, ou equivalente, inclusive enchimento da junta perimetral desta com a bancada, totalmente montada, instalada, ligada e verificada, incluindo todos os trabalhos e materiais necessários ao seu perfeito funcionamento.	1
E02	Fornecimento e colocação de forno elétrico, do tipo "Bosch", modelo "HBA512ES0", série 4, Forno integrável 60x60 cm, ou equivalente, totalmente montado, instalado, ligado e verificado, incluindo todos os trabalhos e materiais necessários à sua perfeita instalação e ao seu perfeito funcionamento.	1
E03	Fornecimento e colocação de microondas de instalação livre do tipo "Bosch" modelo "FEL023MS2" série 2 Micro-ondas de instalação livre 44 x 26 cm, preto, ou equivalente, incluindo todos os trabalhos e materiais necessários ao seu perfeito funcionamento.	1
E04	Fornecimento e colocação de exaustor do tipo "Bosch" modelo "DWB67IM50", série 4, Chaminé de parede 60 cm Inox, ou equivalente, incluindo filtros de carvão ativo regenerável do tipo "Bosch" modelo "DZZOXX0P0", ou equivalente e todos os acessórios e adaptações para o funcionamento em recirculação de ar, incluindo todos os trabalhos e materiais para o seu perfeito funcionamento.	1

ANEXO II
Planta de Localização

Solar do Vinhão



Legenda:

— Área de Intervenção

0 25 50 m



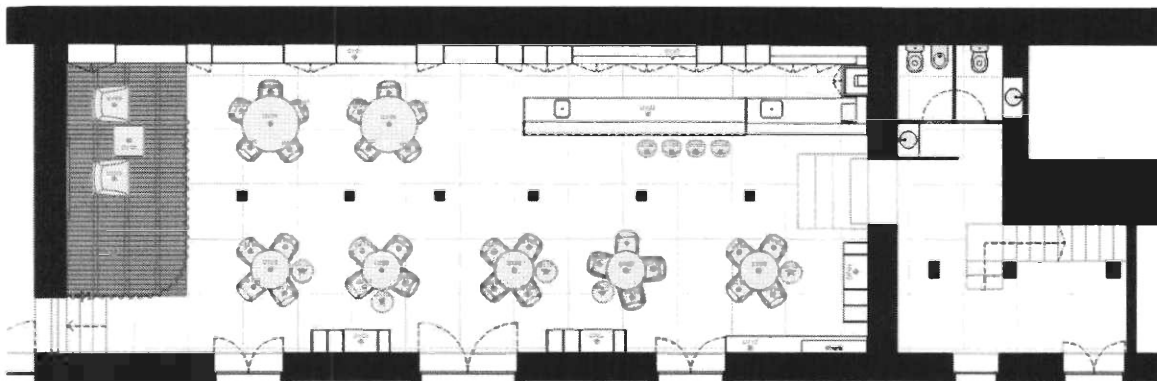
DGPT

Divisão de Gestão e Planeamento Territorial Gabinete de Planeamento e Sistemas de Informação Geográfica

Município de Ponte da Barca
Praça Dr. António Lacerda
4960-620 Ponte da Barca
258480190

ETRS89 / Portugal TM06

Main 2025



Legenda

- DT01 Gafeteiras/armário com prateleiras abertas (conforme 01.DT_Gafeteira)
- DT02 Revestimento do balcão existente (conforme 02.DT_Revestimento Balcão)
- DT03 Estante aberta (conforme 03.DT_Estante)
- DT05 Mesa redonda em cimento, Ø90 cm, cor tapaloca bege (conforme 05.DT_Mesa Redonda 90cm)
- DT06 Mesa redonda em MDF, Ø130 cm, cor castanho café (conforme 06.DT_Mesa Redonda 120cm)
- DT07 Cadeira em madeira de carvalho, cor madeira escura, e assento em palhinha (conforme 07.DT_Cadeira Palhinha)
- DT08 Bancos altos para balcão (conforme 08.DT-Banco Alto)
- DT09 Poltrona com estrutura em madeira freixo e assento em couro reciclado (conforme 09.DT_Poltrona)
- DT10 Mesa de apoio em madeira maciça de carvalho, acabamento nogueira (conforme 10.DT_Mesa de Centro)
- DT11 Estrado para piso (conforme 11.DT_Estrado)

- DT12 Armário quadros de luz em MDF lacado (conforme 12.DT_Armário)
- DT13 Calha cortina (Área privada) (conforme 13.DT_Calha Cortina)
- DT14 Cadeira em madeira de carvalho, acabamento cor de nogueira e assento em tecido chanilla (conforme 14.DT_Cadeira em Tecido)
- DT15 Puff em tecido, Ø43 cm (conforme 15.DT_Puff redondo)



PLANO DE LAYOUT - MOBILIÁRIO
REVISÃO 001

03